

Garantido crédito de 1,3 bilhão, diz Pastore

12.04.1985
ESTADO DE SÃO PAULO
BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

O Brasil já garantiu a manutenção do desembolso de US\$ 1,2 a 1,3 bilhão de financiamento normal do Banco Mundial para 1985, afirmou ontem o presidente do Banco Central, Affonso Celso Pastore, após encontro com o vice-presidente do organismo internacional, David Knox. Pastore informou, ainda, que o País aceitou o esquema de co-financiamento do Banco Mundial e credores privados para o suporte financeiro a programas da Eletrobrás, em estudo na secretaria de Planejamento da Presidência da República, mas os bancos internacionais utilizarão recursos do jumbo de US\$ 4,5 bilhões de 1983 e de US\$ 6,5 bilhões deste ano já depositados no Banco Central.

Por enquanto, segundo o presidente do Banco Central, não há qualquer acerto para a injeção de dinheiro novo dos bancos privados — junto com recursos do Banco Mundial — no esquema de co-financiamento, inclusive como forma de compensar a desistência do Brasil de pedir novos empréstimos normais em moeda aos banqueiros, na fase 3 de renegociação da dívida brasileira, que começa no próximo dia 5.

Pastore negou a informação de que, além dos US\$ 1,2 a 1,3 bilhão de financiamentos normais, o País já tenha pleiteado mais US\$ 2 bilhões em co-financiamento do Banco Mundial para 1985. No crédito à Eletrobrás, os bancos privados só entrarão com alguma soma residual para conclusão de alguns projetos, esclareceu o presidente do Banco Central.

Dirigente de um grande banco norte-americano disse que os credores privados podem aportar recursos novos junto com o Banco Mundial por envolver créditos vinculados a projetos com aval e fiscalização de organismos internacionais. O co-financiamento também será interessante para o Brasil, segundo a fonte, por permitir recursos de mais



Foto Sérgio Borges - Telefoto Estado
Co-financiamento, acertado

longo prazo a custos menores do que nos créditos normais dos bancos privados.

PROGRAMA FERROVIÁRIO

O ministro dos Transportes, Cloráldino Severo, participou do almoço com Knox, no Ministério da Fazenda, interessado em garantir do Banco Mundial financiamento de US\$ 100 milhões ao programa ferroviário, já com estudos técnicos em fase de conclusão. O acerto final com o Banco Mundial também está na dependência de o ministro do Planejamento, Delfim Netto, aprovar a capitalização da Rede Ferroviária Federal pela União e ainda promover o reescalonamento da dívida global da Refesa.

O presidente do Banco Central reconheceu que o Banco Mundial continua a reter o desembolso de parcelas de financiamento a determinados programas, em razão de a condução da política monetária impedir a liberação da contrapartida em cruzeiros aos recursos externos. Mas o chefe da Assessoria Econômica do Ministério da Fazenda, Edésio Fernandes Ferreira, informou que o País já vem solucionando a questão da contrapartida.